**APRESENTAÇÃO**

A exposição ITA-KAS, no ACBEU Bahia, conta com trabalhos dos artistas Felipe Góes e Nicole Jüttner, e acompanhamento crítico de Marielson Carvalho.

O projeto começou como uma homenagem e recordação do período em que Felipe Góes participou da residência artística no Instituto Sacatar (Itaparica, BA). A experiência desenvolvida pela dupla Felipe Góes e Nicole Jüttner amadureceu da vontade de troca entre diferentes culturas. Felipe enviou um texto sobre Itaparica e Nicole retornou com outro texto sobre Kassel. Dessa forma, cada artista produziu desenhos com base no texto recebido. O projeto foi concebido no âmbito do edital Ab nach São Paulo – Aos cuidados de Kassel, promovido pelo Coletivo 2E1 (São Paulo) e Tokonoma (Kassel), com curadoria de Carolina Paz e Monica Rizzolli.

**ITA-KAS**

Texto de Marielson Carvalho. Março de 2015.

O mapa traçado por Felipe Góes e Nicole Jüttner sobre as migrações de suas experiências criativas tanto em Itaparica, Bahia, Brasil, quanto em Kassel, Hesse, Alemanha nos desloca para rotas transcontinentais de intenso fluxo visual. A partir de memórias pessoais sobre esses lugares geograficamente marcados no globo, os artistas rasuram a lógica das latitudes e longitudes e desenham um território possível e provisório de suas próprias identidades culturais. Possível, porque seu resultado só se materializa com a imprevisibilidade do contato encenado entre as histórias de cada um. Provisório, porque seus limites não são fixos, mas fluídos e porosos, reflexo mesmo desta imagem de um território inimaginável de narrativas artísticas.

Nos trabalhos de ITAPARICA / KASSEL, ITA-KAS, as imagens são como o rizoma de plantas cujas raízes não têm uma estrutura única de formação do caule, ou seja, ele se desdobra em qualquer parte da planta, configurando assim um formato indefinido de ramificação. Os filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari[[1]](#footnote-1) ressignificaram esse conceito botânico e desenvolveram um rizoma como princípio, por exemplo, de conexão, de multiplicidade e de cartografia. Neste último sentido, o efeito rizomático, segundo eles, está presente na ideia de mapa oposto a de árvore como forma de enraizamento, cujas folhas são decalques de uma representação ontológica e inconsciente. O mapa é experimentação ancorada no real, para além do já dito e feito.

O mapa de ITA-KAS, a partir desta concepção, é também aberto, conectável, reversível e suscetível a receber modificações. Como os próprios autores sugerem, pode-se desenhá-lo na parede, concebê-los como uma obra de arte, construí-lo como uma ação política ou meditação. Em ITA-KAS, a leitura visual de cada um dos artistas sobre a realidade do outro desautomatiza a regularidade das partidas e chegadas, de origens e destinos, pois o que interessa nessa travessia é menos o início e o fim, mas a encenação de um entre-lugar, que não é Itaparica nem Kassel, mas um devir de outra geografia simbólica e material.

Os elementos de seus desenhos, como cores e texturas, potencializam o nomadismo dessas imagens em múltiplas entradas e saídas. A própria experiência sensorial de Felipe Góes em Itaparica, sendo ele de outro contexto cultural e social, e a receptividade de Nicole Jüttner em descontinuar essas hierarquias identitárias através da técnica mista sobre o papel, sinalizam uma reconfiguração espacial sem tabulação de marés e *timetable* de embarcações.

O mundo é pequeno mesmo para a emersão de ITA-KAS, pois já nasce desterritorializado e metamorfoseados inclusive de outros suportes e textualidade, quando nos trabalhos de Nicole ela utiliza uma lenda de criação de Itaparica, assim como Felipe que realiza um esboço de desenho sobre a própria descrição de Nicole sobre Kassel. Assim, como as cidades invisíveis de Italo Calvino[[2]](#footnote-2), essas imagens são superpostas e a camada que fica é a filigrana do que talvez teria sido Itaparica e Kassel para quem as descreveu.

Para quem se aventura neste espaço rizomático de ITA-KAS, sente-se descentrado, menos pela falta de localização, mais pela perspectiva de canalizar outros fluxos, de beirar outras margens, de desaguar em outras praias, de explorar outras fronteiras, de multiplicar outras rotas.

Exposição ITA-KAS realizada no ACBEU Bahia, Salvador, BA, Brasil.

1. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. Mil Platôs: esquizofrenia e capitalismo 2. São Paulo: Editora 34, 2001. Trad. Aurélio Guerra Neto. p.17-49. [↑](#footnote-ref-1)
2. CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Trad. Diogo Mainardi. [↑](#footnote-ref-2)